

Desafios para tutoria na formação de especialistas em avaliação em saúde: relato de experiência

Challenges for tutoring in the training of specialists in health evaluation: an experience report

Thiago Rodrigues de Amorim¹
Carla Moura Cazelli²
Tatiana Clarkson Mattos³
Bruno Leonardo Alves de Andrade⁴
Walkiria Gentil Almeida Andreev⁵
Patrícia Pássaro da Silva Toledo⁶

¹ Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (UnB). Especialista em Saúde Pública (UFES) e Epidemiologia (UFG). Enfermeiro da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Orientador de aprendizagem do Curso de Especialização Avaliação em Saúde (ENSP/Fiocruz). Brasília, DF

² Mestre em Ciência da Saúde Pública (ENSP/Fiocruz). Professora Assistente aposentada da Faculdade de Ciências Médicas (FCM)-UERJ. Tutora do Curso de Especialização Avaliação em Saúde (ENSP/Fiocruz). Rio de Janeiro, RJ.

³ Mestre em Educação Profissional em Saúde (EPSJV/Fiocruz). Tutora do Curso de Especialização Avaliação em Saúde (ENSP/Fiocruz). Rio de Janeiro, RJ.

⁴ Doutor em Bioética pela Universidade de Brasília (UnB). Tutor do Curso de Especialização Avaliação em Saúde (ENSP/Fiocruz). Brasília, DF

⁵ Mestre em Avaliação em Saúde (ENSP/Fiocruz). Enfermeira da Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal. Tutora do Curso de Especialização Avaliação em Saúde (ENSP/Fiocruz). Brasília, DF

⁶ Mestre em Ensino em Biociências e Saúde (IOC/FIOCRUZ). Tutora do Curso de Especialização Avaliação em Saúde (ENSP/Fiocruz). Rio de Janeiro, RJ.

Autor correspondente:

Thiago Rodrigues de Amorim
E-mail: thiago.sesdf@gmail.com

RESUMO

Objetivo: descrever a experiência do processo de mediação da aprendizagem por meio da tutoria no Curso de Especialização Avaliação em Saúde desenvolvido na modalidade EAD para profissionais de saúde da SES-DF entre 2019 e 2020.

Método: relato de experiência realizado a partir de análise documental como fonte de captação de dados.

Desenvolvimento: o exercício da tutoria compôs a dimensão da prática educativa como relação dialógica e participativa na produção de sentido, mediando o processo de ensino-aprendizagem relacionado a avaliação em saúde. O vínculo entre tutores e alunos foi importante estratégia para construção do conhecimento no contexto das pedagogias problematizadoras e desenvolvimento dos planos de avaliação.

Considerações finais: a tutoria teve papel relevante na trajetória do aluno ao proporcionar a mediação para o protagonismo dos alunos no processo de ensino-aprendizagem acerca da teoria e prática do M&A, especialmente no cenário da SES-DF.

Palavras-chave: Avaliação em Saúde; Educação à Distância; Tutoria.

ABSTRACT

Objective: to describe the experience of the learning mediation process through tutoring in the Health Evaluation Specialization Course held on distance learning modality for health professionals at SES-DF between 2019 and 2020.

Method: experience report carried out from document analysis as a source of data capture.

Results and discussion: the exercise of tutoring composed the dimension of educational practice as a dialogic and participatory relationship in the production of meaning, mediating the teaching-learning process related to health evaluation. The link between tutors and students was an important strategy for building knowledge in the context of problematizing pedagogies and developing evaluation plans.

Conclusion: tutoring played a relevant role in the student's trajectory by providing mediation for the role of students in the teaching-learning process about the theory and practice of M&A, especially in the SES-DF environment.

Keywords: Health Evaluation; Distance Education; Tutoring.

INTRODUÇÃO

Esse artigo relata a experiência de um grupo de tutores em suas práticas de mediação de ensino e aprendizagem no Curso de Especialização Avaliação em Saúde, desenvolvido na modalidade de Educação à Distância (EAD), para profissionais da Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal (SES-DF) em parceria com a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Ao descrever essa experiência foram elaboradas reflexões sobre a prática, de onde emergiram os desafios e oportunidades de colaboração mútua durante a formação dos especialistas.

O campo da avaliação em saúde tem se apresentado como de fundamental importância para orientar as políticas públicas. No contexto brasileiro, a constituição do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988 representou um enorme desafio de implementação desse sistema complexo, responsável pela oferta de atenção integral à saúde por meio da gestão descentralizada de ações e serviços. Baseado nos princípios da integralidade, universalidade e participação social, o SUS tem se consolidado nas últimas décadas, apesar de suas evidentes fragilidades nos aspectos do financiamento, infraestrutura e recursos humanos, proporcionando acesso a diversas ações preventivas e curativas¹.

As mudanças advindas da necessária consolidação do SUS e seus princípios, com vistas ao alcance da universalidade do acesso, integralidade, resolutividade, hierarquização do cuidado e participação social forjam o cenário para o fortalecimento da avaliação². Além disso, essas demandas colocam

em evidência os arranjos assistenciais existentes, mobilizando diferentes segmentos e atores sociais, que reivindicam o aperfeiçoamento e ajustes nos serviços para o atendimento de suas necessidades de saúde. Essas questões fazem com que as políticas e programas ganhem cada vez mais destaque e foco para estudos avaliativos³.

Embora seja comum a utilização dos termos monitoramento e avaliação (M&A) conjuntamente, eles possuem muitos sentidos e diferentes definições a depender do referencial teórico utilizado. Apesar disso é possível compreendê-los como processos contínuos que se diferenciam pela complexidade das análises que comportam⁴. Destarte, o monitoramento pode ser compreendido pelo acompanhamento contínuo dos processos, produtos, resultados e impactos das ações realizadas⁵, ao passo que a avaliação consiste fundamentalmente na emissão de um juízo de valor a respeito de uma intervenção, fornecendo informações cientificamente válidas e socialmente legítimas sobre essa intervenção ou seus componentes. O objetivo das avaliações consiste em tornar aptos os atores envolvidos a se posicionarem e agir acerca da intervenção ou seus componentes⁶.

No âmbito das políticas públicas, entendidas como um conjunto de programas ou ações governamentais necessárias e suficientes, integradas e articuladas para a provisão de bens ou serviços à sociedade⁷, o SUS tem como desafio a incorporação do M&A em seu cotidiano por meio de estratégias potentes de institucionalização dessa prática. Para essa finalidade, o M&A ganha destaque diante da crescente demanda por equilíbrio nas finanças públicas, prestação de contas e responsabilização, respostas às complexas situações do processo saúde-doença e polarização epidemiológica e aperfeiçoamento das ações, serviços e processos de gestão para garantia da saúde universal como direito.

A institucionalização do M&A vem sendo debatida em diferentes instâncias e há consenso sobre sua relevância⁸, representando um esforço por meio de diretrizes políticas, investimentos financeiros, estratégias técnico-operacionais, desenvolvimento da capacidade avaliativa (formação profissional) e cooperação entre Instituições de Ensino Superior e outros organismos nacionais e internacionais que fomentem a cultura de avaliação na concepção e desenvolvimento de políticas, programas e projetos em saúde⁹.

O desenvolvimento da capacidade avaliativa, por meio da formação de profissionais de saúde

de em M&A é um dos pilares da institucionalização e é nessa perspectiva que surge o Curso de Especialização Avaliação em Saúde, na modalidade à distância, idealizado pelo Laboratório de Avaliação de Situações Endêmicas Regionais (LASER) da ENSP/Fiocruz. O curso faz parte de um programa nacional de formação e capacitação em M&A nos diferentes níveis de atuação das intervenções de saúde no SUS, com vistas à melhoria da capacidade de gestão, da qualidade das intervenções em saúde pública e da saúde das populações, particularmente as mais vulneráveis¹⁰⁻¹¹.

Com base na concepção pedagógica de educação como prática social construída pela participação, diálogo e produção de sentido entre os sujeitos, o curso foi construído em quatro dimensões, a saber: material didático, sistema de tutoria, acompanhamento pedagógico e ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Portanto, o foco deste trabalho volta-se para o sistema de tutoria composto por uma rede de atores: tutores, orientador de aprendizagem, coordenação do curso e equipe técnica de educação à distância¹⁰. Mais especificamente, trata-se da experiência do tutor, cujo papel é mediar e acompanhar o estudante em seu esforço de aprendizagem¹².

Isto posto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência dos tutores em relação ao seu papel de mediação do processo de ensino e aprendizagem no Curso de Especialização Avaliação em Saúde, na modalidade EAD, direcionado aos profissionais da SES-DF entre os anos de 2019 e 2020.

MÉTODO

Foi realizado um relato de experiência a partir da vivência dos tutores e orientador de aprendizagem que atuaram no Curso de especialização Avaliação em Saúde. Para tal, utilizou-se da análise documental como fonte de captação de dados para a consecução deste artigo. Ao escolher como método a análise de documentos, o investigador deve levar em consideração quem produziu tais documentos, os objetivos, quem os utilizou e a forma de seleção. Além disso, deve-se atentar que o foco não pode voltar-se somente ao conteúdo dos documentos, portanto, o contexto, sua utilização e sua função enquanto documento serão imprescindíveis para o processo de análise¹³.

Neste sentido, os documentos são registros que nos fornecem informações para a captação de fatos e relações, ou seja, proporcionam o conheci-

mento do período histórico e social das ações e o reconhecimento dos fatos e seus antecedentes, visto que consistem em manifestações registradas de elementos da vida social de determinado grupo¹⁴.

No contexto acadêmico *corpus* é o conjunto de documentos sobre o tema escolhido¹⁵. Portanto, para este artigo o *corpus* foi composto pelos seguintes documentos: atas de reuniões produzidas ao longo do curso com a participação da coordenação do curso, dos tutores, orientador de aprendizagem e representantes da coordenação de EAD (CDEAD) da ENSP/Fiocruz. Além destas, também foram utilizados relatórios de reuniões de educação permanente dos tutores e de acompanhamento das turmas obtidos a partir do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Ademais, registros dos próprios tutores foram incorporados para apresentação das experiências de mediação da aprendizagem no curso.

DESENVOLVIMENTO

O curso de especialização em avaliação em saúde e o papel do tutor

Em setembro de 2018 foi lançado o edital de seleção de alunos para o Curso de Especialização Avaliação em Saúde, resultado da parceria institucional entre a ENSP/Fiocruz e a SES-DF. O objetivo foi formar especialistas em avaliação em saúde, tomando como objeto de reflexão os programas e as redes de atenção à saúde do SUS, particularmente, no contexto da capital federal.

O público-alvo foi, preferencialmente, servidores que atuavam na SES-DF nas Superintendências das Regiões de Saúde, Unidades de Referência e na Administração Central nas áreas de planejamento, orçamento, monitoramento e avaliação. O Curso teve uma carga horária de 420 horas, sendo 320 à distância, 60 horas para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e 40 horas presenciais, divididas em três momentos, e duração máxima de 14 meses.

O Curso foi hospedado na plataforma educacional para Web (World Wide Web) chamada Virtual Institute of Advanced Studies Knowledge (Viask) que permite a utilização de um amplo conjunto de modelos interativos, conteúdo, gerência, suporte a alunos e ferramentas de apoio e colaboração¹⁶. Nessa plataforma a organização curricular do Curso possui sete Unidades de Aprendizagem

(UA) concebidas a partir de metodologias problematizadoras, que articulavam aspectos teóricos e práticos no contexto do trabalho em saúde. Um cronograma detalhado foi disponibilizado no Viask trazendo transparência para organização do trabalho, tais como prazos de abertura e finalização das UA, entrega de cada atividade, encontros presenciais, apresentação de TCC, dentre outros.

Assim como os alunos, os tutores foram selecionados por meio de edital público e o perfil desses atores foi caracterizado por profissionais de nível superior da área da saúde com comprovada experiência e/ou especialização nas áreas de saúde pública ou outras que articulem os campos da avaliação em saúde. Além disso, ter disponibilidade de 20 (vinte) horas semanais de exercício da tutoria, exercendo plantões de 04 (quatro) horas, pactuado com a orientação de aprendizagem e coordenação do curso.

De importância basilar, o tutor exerce no Curso um papel de acompanhamento sistemático do aluno em sua trajetória pelas UA, por meio da mediação do processo de ensino e aprendizagem. São suas funções: promover o vínculo e a relação necessária ao processo de mediação; apoiar os alunos em seu percurso de aquisição, troca e problematização dos conhecimentos; considerar as singularidades de cada aluno em seu ritmo próprio de aprendizagem, acolhendo suas demandas e auxiliando na identificação de estratégias de superação dos desafios educacionais advindos do Curso; desenvolver mecanismos que garantam a comunicação e interação efetiva por meio do diálogo; propor e avaliar meios didáticos que ajudem o aluno em sua aprendizagem; analisar as dificuldades apresentadas pelos alunos e construir de forma conjunta mecanismos para superação; lançar mão de outras tecnologias que contribuam para o processo de formação dos alunos; responder os alunos de forma tempestiva e conforme pactuação e atribuições definidas nas normas do curso; corrigir as atividades enviadas pelos alunos no prazo definido; participar das reuniões pactuadas com a coordenação do curso¹⁰.

Nesse aspecto é relevante perceber que na prática do tutor, conforme discute Peixoto¹⁷, a mediação não deve ser compreendida como algo que interpõe uma coisa e outra, mas como processo, como relação permeada pelos sujeitos, os objetos, o espaço entre eles e o contexto em que se dão essas relações múltiplas. E, em se tratando de tecnologias digitais, importa a relação com essas tecnolo-

gias e as que se constroem por meio delas entre os envolvidos.

Para garantir o diálogo permanente com os tutores e o efetivo acompanhamento das demandas das turmas e necessidades de educação permanente, reuniões mensais em dias e horários pactuados com os tutores foram realizadas no decorrer de todo período do Curso. As reuniões tinham duração média de 1h e eram realizadas por meio de plataforma virtual considerando as diferentes localizações geográficas dos atores.

Em cada reunião os tutores apresentavam o andamento de suas turmas de forma geral, aspectos motivacionais dos alunos, estratégias utilizadas para comunicação, fortalecimento dos vínculos e estímulo ao engajamento, dúvidas acerca do uso do AVA, do material didático e leitura complementar, dificuldades e potencialidades de cada um, atraso na entrega de atividades, abandonos, desistências, dentre outros. Esse momento também se revelou importante para transmissão de informações administrativas pela coordenação do Curso e identificação de necessidades de educação permanente e apoio mais específicos por parte do orientador de aprendizagem.

O Curso iniciou com seis tutores e cada turma com 17 alunos. Na preparação inicial os tutores receberam uma planilha contendo a identificação dos alunos que comporiam suas turmas, bem como as informações de contato. Complementarmente ao convite da coordenação do Curso, os tutores enviaram e-mails a sua respectiva turma se apresentando e reforçando os objetivos do primeiro momento presencial, a saber: a apresentação da proposta do Curso e do material didático, orientação quanto ao uso do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e promoção da formulação, pelos alunos, de seus planos de estudo.

Nesta fase que precedeu o encontro presencial, o acesso ao AVA foi liberado somente para os tutores, permitindo que construíssem um fórum de apresentação que seria inaugurado no primeiro dia do encontro presencial, quando o acesso dos alunos seria permitido. Dentro da plataforma, além da turma específica de cada tutor e seus alunos, havia uma turma composta pela coordenação do Curso, orientador de aprendizagem e tutores, utilizada para formação e comunicação permanentes desses atores. O domínio das informações contidas no caderno do aluno¹⁰ e o conhecimento das ferramentas do AVA foram as ferramentas mais importantes para os tutores neste início de atividades.

O primeiro encontro presencial aconteceu nos dias 18, 19 e 20 de fevereiro de 2019, em Brasília-DF, e teve como propósito apresentar o Curso, seu objetivo, a estrutura, a metodologia a ser utilizada para a aprendizagem a distância, o ambiente virtual de aprendizagem, o sistema de avaliação, a elaboração do TCC, o cronograma e a agenda para os estudos.

No primeiro dia, ocorreu uma cerimônia de abertura com os atores institucionais da ENSP/Fiocruz, Fiocruz Brasília e SES-DF, que foi seguida pela apresentação do orientador e tutores. No segundo dia uma aula inaugural antecedeu a distribuição das turmas nas salas com seus respectivos tutores onde puderam traçar uma dinâmica com vistas a construção do vínculo, se conhecendo, apontando as expectativas em relação ao Curso e os papéis de cada um, bem como vivenciar a oficina introdutória sobre avaliação em saúde. Guiados pelo caderno do aluno e por momentos de navegação prática no AVA, o primeiro encontro presencial criou as condições para o início do Curso, balizando as expectativas, proporcionando o vínculo inicial e fornecendo as diretrizes gerais da trajetória em termos do AVA e concepção pedagógica.

Nesse cenário articulado de estratégias educacionais para o desenvolvimento da capacidade avaliativa no SUS, do uso de tecnologias da informação e comunicação e mediação do processo de ensino aprendizagem foram identificados alguns desafios a partir da experiência dos tutores envolvidos nesta edição do curso ofertada aos profissionais de saúde atuantes na SES-DF e que serão elencados a seguir.

Desafios do processo de tutoria no curso de especialização em avaliação em saúde

Ao realizar uma análise do primeiro encontro presencial os tutores pontuaram a importância de conhecer a turma e iniciar a construção do vínculo entre eles, interagindo com as pessoas a partir de suas trajetórias profissionais e motivação para o curso, o que trouxe uma sensação de maior segurança e tranquilidade para condução do grupo. Em adição, foi possível identificar, ainda que superficialmente, alunos com maior facilidade pela experiência prévia e, outros, que precisariam de maior apoio durante a realização do Curso. Nessa aproximação inicial as preocupações com os TCCs compareceram nas falas de alguns alunos.

Vale ressaltar que na proposta do Curso o TCC teve a forma de um plano de M&A ou um projeto de pesquisa avaliativa e sua construção foi realizada desde a primeira UA. Para essa finalidade, as atividades, nas suas mais diversas formas, confluíram para a estruturação do trabalho final. Este, por seu turno, foi composto pela identificação da intervenção, a descrição do contexto em que ela ocorre, a identificação dos interessados e tomadores de decisões, a definição da pergunta avaliativa, a modelização da intervenção e da avaliação e, finalmente, a definição dos usos e influências esperados dos achados¹⁰⁻¹¹.

Ainda sobre o primeiro encontro presencial, houve a oportunidade de apresentação de todos os atores: alunos, tutores, orientador de aprendizagem, coordenação do curso e pedagógica, que, interagindo durante o momento presencial, seja nos momentos de auditório ou de pequenos grupos, puderam estabelecer relações de suporte.

Com relação ao vínculo inicial foi reconhecido como fundamental, pois criou um espaço de confiança, troca de experiências e incentivo, ou seja, o acontecimento de um encontro presencial na abertura de um curso na modalidade à distância foi percebido como um fator facilitador para a mediação do processo de ensino aprendizagem porvir.

Sabendo-se que os alunos do Curso são servidores da SES-DF exercendo suas funções em diferentes cenários, um dos desafios que se apresentou foi a organização do tempo para realização das atividades. O aluno, ao submeter-se ao processo seletivo, encaminhou no rol de documentos uma declaração de apoio institucional assinada pela sua chefia e que expressou a anuência quanto à participação nas atividades à distância e liberação do profissional para os encontros presenciais, considerando a potencial contribuição desse servidor para o serviço, bem como a compreensão de que a certificação dependeria do aproveitamento acadêmico do aluno.

Entretanto, o Curso aconteceu em um momento de transição de governo no Distrito Federal e, conseqüentemente, mudanças nos cargos de gestão. O resultado foi uma alta rotatividade dos gestores, não sendo incomum que os alunos encontrassem dificuldades de apoio para realização do Curso, o que exigiu reforçar os pactos com as novas chefias. Não obstante, alguns alunos após participarem do primeiro encontro presencial decidiram não prosseguir, quer seja pela falta de identificação com a proposta pedagógica do curso ou, por motivos

peçoais que variam desde as intercorrências que afetam a saúde e outros não declarados.

Embora o curso tivesse como público-alvo os profissionais da área da saúde com atuação na SES-DF, verificou-se que um número expressivo pertencia a outras áreas de formação que não diretamente a saúde, como administração de empresas, ciências contábeis, publicidade, gestão ambiental, ciência da computação, direito, biblioteconomia, entre outros, exercendo suas atividades laborais nos mais diversos tipos de serviços de saúde, como hospitais, ambulatórios, unidades básicas de saúde, administração central, etc. Essa diversidade, também identificada no trabalho de Santos, Cardoso, Abreu¹¹ foi valorizada e teve potencial contribuição para a troca de experiências nos grupos, mas, em alguns casos, tornou mais desafiador a aproximação do aluno ao conteúdo do curso e ao objeto do monitoramento e avaliação representados pelas intervenções em saúde pública, bem como em relação aos temas mais abrangentes da saúde coletiva.

Na sequência das atividades a maior parte da interação e realização do curso aconteceu no meio virtual, mais especificamente, pela utilização da plataforma Viask. Este ambiente virtual foi o ponto de encontro dos atores e onde se ancoraram os materiais de estudo, cronograma, biblioteca com leituras e *links* complementares, os fluxos de realização e envio das atividades e as ferramentas interativas de comunicação. Embora o uso da internet e *softwares* de computadores sejam comuns nos dias de hoje, a especificidade de um ambiente de aprendizagem exige um período de adaptação dos alunos que, por sua vivência, tem diferentes níveis de capacidades no manuseio das tecnologias de informação e comunicação.

Portanto, o cuidado dos tutores em apresentar a plataforma e seus modos de interação desde o início foram importantes para garantir o bom andamento do Curso. Em alguns momentos a própria instabilidade da plataforma trouxe dificuldades para sua utilização, mas esses problemas foram rapidamente superados com a gestão da área de tecnologia responsável.

Familiarizados com o ambiente virtual abriu-se um novo desafio compartilhado: o da comunicação. Conforme mencionado, o Viask possui ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas, cuja utilização são desejáveis em função da plataforma constituir o espaço integrador da aprendizagem e permitir o registro dos movimentos dos

sujeitos na construção da aprendizagem de forma oficial. A utilização do fórum, do chat e dos contatos de forma contextualizada às necessidades de aprendizagem foi útil nesse processo. Apesar disso, outras ferramentas que potencializavam a comunicação não foram impedidas, pelo contrário, se elas aperfeiçoavam, engajavam e facilitavam a troca de informações e a construção do conhecimento foram bem-vindas.

Um exemplo claro foi o uso do aplicativo de mensagens instantâneas Whatsapp amplamente utilizado no curso, conformando grupos de mensagens para orientação coletiva, comunicações individualizadas e até mesmo ligações de voz e vídeo. O mais importante foram as pactuações realizadas no grupo, de forma que todos participem das decisões sobre as melhores práticas de comunicação entre eles.

Adaptados ao ambiente virtual e pactuados os mecanismos de comunicação ao percorrer as UA o aluno se deparou com a concepção pedagógica problematizadora. Essa proposta foi intencional, pois buscou a resolução de problemas reais a partir da mobilização e articulação dos conhecimentos no contexto das características socio-culturais¹⁰. Sob esse ângulo valorizou-se o desenvolvimento das capacidades de identificação e solução de problemas de forma original e criativa, por meio do diálogo permanente, sistematização e transformação¹¹.

Ao tomar esses pressupostos como ponto de partida para ação educativa e de mediação utilizou-se como referência a educação problematizadora de Freire¹⁸. Destarte, centralizam-se as relações entre educandos e educadores, por meio do diálogo horizontal, na construção de espaços de aprendizagem para todos em uma troca de conhecimentos e estímulo ao pensamento autêntico e protagonismos contextuais para superação das situações-limite¹⁹. Esse movimento exigiu do aluno um processo reflexivo que desencadeou um desconforto relatado frequentemente aos tutores. As pedagogias tradicionais tratam de apresentar uma série de conteúdos que serão verificados ao final, por meio de alguma estratégia avaliativa, sem preocupação com a contextualização da realidade e são essas as formas de aprender mais comuns nas trajetórias educativas. De outro modo, a pedagogia da problematização solicitou do aluno uma postura ativa na análise dos problemas, assumindo o seu protagonismo na busca do conhecimento. Os tutores aqui precisaram ser hábeis em promoveram

a mediação, por meio da participação e do diálogo com vistas à produção de sentidos entre os sujeitos. Foi no desenrolar da problematização que os conteúdos teóricos foram apresentados gradativamente aos alunos conforme organização curricular do curso. Aprender sobre o M&A em contexto é praticar a reflexão e análise sobre as intervenções em saúde pública, considerando as diferentes teorias e práticas construídas ao longo do tempo nesse campo do conhecimento.

Essa compreensão das intervenções em saúde pública como objeto do M&A demandou dos tutores um árduo trabalho. Verificou-se uma dificuldade dos alunos em identificar essas intervenções, que são práticas sociais representadas por políticas, programas e projetos com o objetivo de mudar determinada realidade insatisfatória. Se por um lado muitos deles apresentavam dificuldades para perceber tais intervenções, formalizadas ou não, que aconteciam no cotidiano da saúde pública/coletiva dentro do SUS, por outro, uma grande facilidade em propor intervenções para resolver problemas foi notada. Isso se revela particularmente importante porque essa noção da existência de uma miscelânea de intervenções vivas no cotidiano de políticas, projetos e programas pode ser entendida como integrante da competência e habilidade do avaliador em formação.

Quando esse objeto de M&A é entendido, caminha-se para os modelos de descrição de intervenções, procedendo à elaboração dos modelos lógicos, em suas mais variadas formas e referenciais. A construção da representação visual da intervenção – a propósito, conforme mencionado, o TCC tem a forma de um plano de M&A ou de uma pesquisa avaliativa a respeito de uma intervenção escolhida pelo aluno – é um momento da aprendizagem muito interessante, pois o aluno consegue refinar seu entendimento a partir dos componentes estruturais, eleição de possíveis dimensões e focos e ajustando a pergunta avaliativa para elaboração da proposta do seu trabalho final.

Alguns alunos, a partir desse esclarecimento manifestaram suas preocupações com as repercussões que um estudo avaliativo poderia ter ao expor as fragilidades da intervenção, o que foi ponderado pelos tutores quando ressaltaram que o objetivo seria a melhoria, o aperfeiçoamento delas. Vale lembrar que assim como a intervenção pode ser modelizada a própria avaliação pode ser compreendida como intervenção e, por assim ser, comporta modelização. Nesse caso, ao trabalhar

com o modelo lógico da intervenção e o modelo da avaliação emergia do grupo muitas dúvidas. O posicionamento da tutoria foi dialogar sobre o quanto a proposição e a realização de uma avaliação, especialmente de forma colaborativa e formativa, tem efeitos sobre a intervenção e os seus atores, e que essa percepção é uma competência e habilidade necessárias na condução desse tipo de estudo. Não obstante avaliações podem ser modelizadas para explicitar sua racionalidade e comunicar o propósito e a abordagem na condução de uma pesquisa avaliativa.

Nesta especialização, o processo de elaboração do TCC foi realizado ao longo das atividades, quando cada tarefa estava planejada para integrar, ao final, esse trabalho. Assim, o TCC foi construído desde o início, facilitando a composição final a partir das atividades entregues, corrigidas e/ou revisadas. Basicamente os TCC foram propostas de planos de M&A ou até mesmo de pesquisas avaliativas, pois, com raras exceções, não houve tempo hábil no curso para aplicação de estudos avaliativos. Muitas dessas propostas tiveram similaridade com propostas de estudos de avaliabilidade, entendidos como procedimentos que permitem conhecer aspectos da intervenção no que se refere ao problema, objetivos, metas, funcionamento e levantamento de questões avaliativas, preparando o cenário e os sujeitos envolvidos para uma pesquisa avaliativa subsequente.

Dada a diversidade do perfil dos alunos e de sua atuação profissional, os mais variados temas e intervenções, no âmbito da SES-DF, foram objetos de análise dos alunos em seus trabalhos. Essa riqueza representou um trabalho adicional aos tutores, pois precisaram compreender razoavelmente sobre os temas e intervenções com a finalidade de orientar os alunos na aplicação das bases teóricas e práticas do M&A em suas propostas de TCC.

Por assim ser, o trabalho do tutor teve rotinas definidas exigindo uma atuação sincrônica para o bom andamento das atividades e cumprimento do cronograma do curso. A abertura e mediação dos fóruns, o recebimento e correção das atividades, a contínua problematização, as sucessivas aproximações dos conteúdos teóricos e práticos, a diversidade de temas trazidos pelos alunos em suas orientações de TCC, o convite permanente a estarem ativos e vívidos na realização do Curso e o cuidado na produção de sentidos são algumas dessas atividades configuravam tarefas permanentes do trabalho do tutor.

Essa sincronia na atuação, por vezes, não foi suficiente para evitar os atrasos na entrega de atividades ou, até mesmo, o distanciamento de sua trajetória de aprendizagem. O tutor, lançou mão de uma série de estratégias de apoio na busca ativa desses alunos, repactuando, na medida do possível e previsto pelas normas do Curso, a entrega de atividades em atraso para que retomassem seu ritmo de estudos.

Foi essa forma de apoio singular materializada em uma construção colaborativa da relação entre os sujeitos, especialmente, tutor e aluno, que constituiu o cerne do fazer em cenários de aprendizagem tutorial. Identificar as peculiaridades de cada aluno, suas necessidades, potencialidades e fragilidades, trazendo o diálogo autêntico para a relação foi um grande desafio. Quando os alunos apresentaram problemas de ordem pessoal, como doenças ou eventos de vida, o tutor acompanhou com acolhimento e cuidado suficientes para apoiá-los na continuidade do curso de forma a manter o aprendizado e superar os problemas enfrentados. Esse exercício contínuo do tutor foi extremamente relevante para o desenvolvimento do Curso e da integração da turma.

Durante a realização do curso o mundo foi surpreendido por uma emergência de saúde pública global: em março de 2020 uma pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 foi anunciada pela Organização Mundial da Saúde²⁰. A doença covid-19 transmitida principalmente pelo contato direto, indireto ou próximo de pessoas infectadas por meio de secreções como a saliva e suas gotículas, tem espectro clínico variável indo de leve a grave e óbito. Em se tratando de uma doença nova as medidas de distanciamento social implementadas foram cruciais para redução da transmissão e teve grande impacto na vida das populações. Até que se chegasse ao momento atual, no qual vacinas estão disponíveis para prevenção e redução da incidência, profundas mudanças sociais, ainda em curso, ocorreram. Aspectos da vida individual e coletiva, como o medo e o risco iminente do adoecimento e morte pela doença, a perda de inúmeras pessoas, o surgimento e agravamento de problemas relacionados à saúde mental, o distanciamento social e as condições de sua implementação, as incertezas econômicas e de provisão das condições suficientes para manutenção das famílias e pessoas mais vulneráveis, a falta de respostas coordenadas em saúde pública e comunicação efetiva com a população, bem

Quadro 1

Principais desafios identificados pelos tutores durante a realização do Curso de Especialização Avaliação em Saúde (ENSP/Fiocruz) na modalidade EAD para profissionais da SES-DF, Brasília, DF 2019-2020.

Desafios identificados pelos tutores:

- _____
- A organização do tempo pelo aluno para realização das atividades do curso.
- _____
- Número expressivo de alunos com formação em outras áreas que não diretamente a saúde.
- _____
- A especificidade do AVA e a necessária adaptação dos alunos, observando as diferentes capacidades individuais de manuseio das tecnologias de informação e comunicação (TIC).
- _____
- A comunicação em seus diferentes aspectos.
- _____
- A concepção pedagógica problematizadora utilizada no curso.
- _____
- A compreensão das intervenções em saúde pública como objeto do M&A.
- _____
- A compreensão da avaliação como uma intervenção.
- _____
- As diversas intervenções no âmbito da SES-DF como objetos de análise dos alunos em seus Trabalhos de Conclusão de Curso.
- _____
- A identificação das peculiaridades de cada aluno, suas necessidades, potencialidades e fragilidades para construção dos vínculos e mediação do processo de ensino-aprendizagem.
- _____
- A pandemia pelo vírus SARS-CoV-2.
- _____
- O cancelamento das defesas dos TCC devido a pandemia e sua reformulação para espaços virtuais, com ajustes no cronograma.
- _____

como o contexto político são alguns dos muitos pontos críticos evidenciados.

Em relação ao curso, o impacto se deu em distintas dimensões: no campo institucional o último encontro presencial e nas defesas que foram canceladas, passando a ocorrer no formato virtual, com ajustes no cronograma, mas sem prejuízo na formação dos especialistas. No final de abril de 2020, iniciou-se a organização das defesas, que foram realizadas de forma virtual e síncrona em junho de 2020, com sessões em pequenos grupos com aproximadamente 4 alunos, o tutor, a banca convidada, um representante da coordenação e outro da SES-DF. Enquanto esse novo cronograma era estabelecido, os alunos puderam rever seus TCC e terminá-los com apoio dos tutores, enviando para análise da banca.

As preocupações centraram-se nos alunos, pois muitos, profissionais de saúde, foram envolvidos diretamente na reorganização dos processos assistenciais para responder tempestivamente às necessidades de saúde emergenciais. Além da sobrecarga de trabalho e mudanças em sua rotina laboral, muitos sofreram perdas de familiares e colegas, necessitando de apoio ainda mais específico para dar andamento às atividades do Curso.

Apesar da adversidade, a sincronia da coordenação do Curso e pedagógica orientador de aprendizagem, tutores e alunos foi capaz de promover os ajustes necessários à conclusão das atividades que culminou com a apresentação dos TCC no formato virtual e incorporação das indicações de melhoria advindas da análise da banca encerrando esta edição do curso de avaliação em saúde 2019 e 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se com esse artigo relatar a experiência de mediação do processo de ensino e aprendizagem no Curso de Especialização Avaliação em Saúde, especialmente sob a ótica dos tutores, e que foi desenvolvido no modelo EAD e fundamentado em pedagogias problematizadoras. Nessas circunstâncias descreveu-se a experiência a partir da oferta do curso a profissionais da SES-DF entre os anos de 2019 e 2020.

Algumas questões foram elaboradas nesse relato de experiência. A primeira diz respeito à contribuição para a institucionalização da avaliação em saúde, por meio de práticas inovadoras de ensino e aprendizagem. Com efeito, a parceria estabeleci-

da entre a ENSP/Fiocruz e a SES-DF para ofertar a especialização aos seus profissionais foi uma demonstração do esforço de institucionalização do M&A no âmbito da SES-DF, com vistas a melhoria da capacidade de ação e gestão estratégicas nos diferentes níveis de atenção.

Outra questão apontada foi o papel do tutor na construção da mediação como relação que abre espaço para o aprendizado mútuo ao problematizar a realidade. A tecitura cotidiana da relação entre trabalho e ensino, teoria e prática, mobilização de saberes para solução criativa e inovadora de problemas, constituiu um processo dinâmico e vivo na trajetória de formação dos especialistas. Aqui merecem destaque os desafios de manutenção dos vínculos, de comunicação baseada no diálogo horizontal e construção colaborativa do conhecimento.

Na trajetória de implementação do curso e da construção da relação de mediação didático-pedagógica foi percebido que a metodologia problematizadora desafiou os alunos a serem os protagonistas na construção do conhecimento crítico e contextualizado no campo do M&A. Pode-se dizer que, dentre os desafios apresentados, esse protagonismo dos sujeitos situado no pensar e agir a partir das ferramentas teóricas e práticas do campo da avaliação, foi central na trajetória formativa dos especialistas e no exercício da função da tutoria no processo de mediação.

Por fim, não restam dúvidas que o maior desafio que se apresentou na vigência do Curso foi a pandemia pelo vírus SARS-CoV-2. O impacto global e as mudanças provocadas pela covid-19 nas populações foram altamente relevantes em todos os aspectos da vida. Cada participante, independentemente da sua função, sofreu alguma consequência advinda da pandemia, de forma objetiva ou subjetiva. Pode parecer que as principais mudanças em relação ao curso de especialização se deram basicamente no ajuste do cronograma e de apresentação do TCC com uso das tecnologias de conexão virtual, uma vez que o curso fora desenvolvido no formato EAD, mas não. Uma intensa mobilização dos atores no sentido de apoiar uns aos outros e acolher as diversas angústias e medos vivenciados foi realizada por meio das relações e vínculos construídos. Somente a partir do acolhimento das experiências individuais e coletivas em face da pandemia é que foi possível caminhar para os ajustes administrativos e tecnológicos que culminaram com a finalização do curso.

REFERÊNCIAS

1. Paim J, Travassos C, Almeida C, Bahia L, Macinko J. The Brazilian health system: history, advances, and challenges. *Lancet* [internet]. 2011 [accessed 2021 aug 10]; 377(9779):1778-97. Available from: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(11\)60054-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(11)60054-8/fulltext). Doi: 10.1016/S0140-6736(11)60054-8
2. Santos EM, Natal S, organizadores. Dimensão sócio-histórica: unidades didático-pedagógicas: políticas públicas de saúde, atitude social em avaliação. Rio de Janeiro: ABRASCO; 2005.
3. Bosi MLM, Mercado-Martínez FJ. Avaliação de políticas, programas e serviços de saúde: modelos emergentes de avaliação das reformas sanitárias na América Latina. In: Campos RO, Furtado JP, organizadores. Desafios da avaliação de programas e serviços em saúde: novas tendências e questões emergentes. Campinas: Editora da Unicamp; 2011.
4. Santos EM, Cruz MM, organizadores. Avaliação em saúde: dos modelos teóricos à prática de avaliação de programas de controle de processos endêmicos. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2014.
5. Brasil. Casa Civil da Presidência da República. Avaliação de políticas públicas: guia prático de análise ex ante volume 1 [internet]. Brasília: Ipea; 2018 [acesso em 2021 julho 22]. 192 p. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180319_avaliacao_de_politicas_publicas.pdf
6. Champagne F, Contandriopoulos A, Brousselle A, Hartz Z, Denis J. A avaliação no campo da saúde: conceitos e métodos. In: Brousselle A, Champagne F, Contandriopoulos A, Hartz Z, organizadores. Avaliação: conceitos e métodos. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2011.
7. Brasil. Casa Civil da Presidência da República. Avaliação de políticas públicas: guia prático de análise ex post, volume 2. [internet]. Brasília: Casa Civil da Presidência da República; 2018 [acesso em 2021 julho 22]. 301 p. Disponível em: https://ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/181218_avaliacao_de_politicas_publicas_vol2_guia_expost.pdf
8. Felisberto E. Da teoria à formulação de uma Política Nacional de Avaliação em Saúde: reabrindo o debate. *Ciência & Saúde Coletiva* [internet]. 2006 [acesso em 2021 julho 22]; 11(3):553-563. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Fgb6jmhFx35gSRrqXfp6pyb/?lang=pt&format=pdf>
9. Carvalho ALB, Souza MF, Shimizu HE, Senra IMVB, Oliveira KC. A gestão do SUS e as práticas de monitoramento e avaliação: possibilidades e desafios para a construção de uma agenda estratégica. *Ciência & Saúde Coletiva* [internet]. 2012 [acesso em 2021 julho 27], 17(4):901-911. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/zbbKf7BZXVhZZQCF4ZrLPdm/?format=pdf&lang=pt>
10. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância. Caderno do aluno: curso avaliação em saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: CDEAD; 2019.
11. Santos EM, Cardoso G, Abreu D. E-learning e pedagogias problematizadoras: uma experiência brasileira em ensino de Monitoramento e Avaliação. In: Pereira Neto A, Flynn N, organizadores. Internet e saúde no Brasil: desafios e tendências. São Paulo: Cultura Acadêmica; 2020.
12. Preti O. Tutoria no curso de pedagogia à distância da UFMT: concepções e representações. [Relatório de pesquisa]. Cuiabá: Instituto de Educação, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, Universidade Federal de Mato Grosso; 2003.
13. Flick U. Introdução à Pesquisa Qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.
14. Souza J, Kantorski LP, Luis MAV. Análise documental e observação participante na pesquisa em saúde mental. *Revista Baiana de Enfermagem* [internet]. 2011 [acesso em 2021 set 15]; 25(2):221-228. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/5252/4469>

15. Aarts B, Bauer M. A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos. In: Bauer M, Gaskell G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Editora Vozes; 2002.
16. Pedroso DE. Interfaces Gráficas em Ambientes de E-learning: Caso VIASK [dissertation]. Florianópolis: Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina; 2002.
17. Peixoto J. Tecnologias e relações pedagógicas: a questão da mediação. Revista de Educação Pública [internet]. 2016 [acesso em 2021 set 6]; 25(59):367-379. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3681/2579>. Doi: <https://doi.org/10.29286/rep.v25i59/1.3681>
18. Freire P. Educação e Mudança. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra; 1988.
19. Freitas M, Heidemann LA, Araújo IS. Educação nas sociedades do conhecimento: o uso de recursos educacionais abertos para o desenvolvimento de capacidades de ação emancipatórias. Educação em Revista [internet]. 2021 [acesso em 2021 set 15]; 37:e20857. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/20857> doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469820857>
20. World Health Organization. Novel coronavirus (2019-nCoV): situation report [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2020 [accessed 2021 sept 15]. Available from: [https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihc-emergency-committee-on-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihc-emergency-committee-on-novel-coronavirus-(2019-ncov))